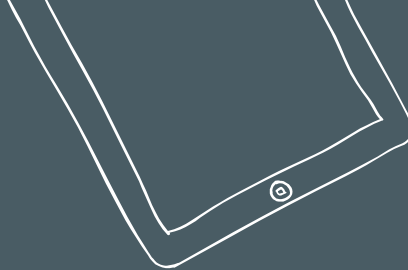
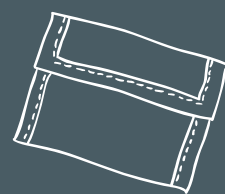




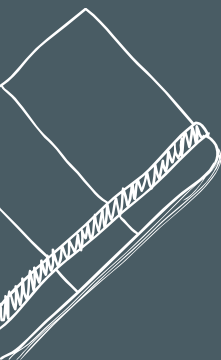
**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina

Câmpus
Gaspar



GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

SUPPLY CHAIN MANAGEMENT - SCM



Quem gosta de pão de queijo?



Para Lee e Billington (1993), uma cadeia de suprimentos representa uma **rede de trabalho** (network) para as funções de busca de material, sua **transformação** em produtos intermediários e acabados e a **distribuição** desses produtos acabados aos clientes finais.

Lummus e Albert (1997) relatam que uma cadeia de suprimentos é uma **rede de entidades** na qual o material flui. Essas entidades podem incluir fornecedores, transportadores, fábricas, centros de distribuição, varejistas e clientes finais.

Christopher (1998) define SC como uma **rede de organizações** que estão envolvidas através das ligações a jusante (***downstream***) e a montante (***upstream***) nos diferentes processos e atividades que produzem valor na forma de produtos e serviços liberados ao consumidor final.

ESTRUTURA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS



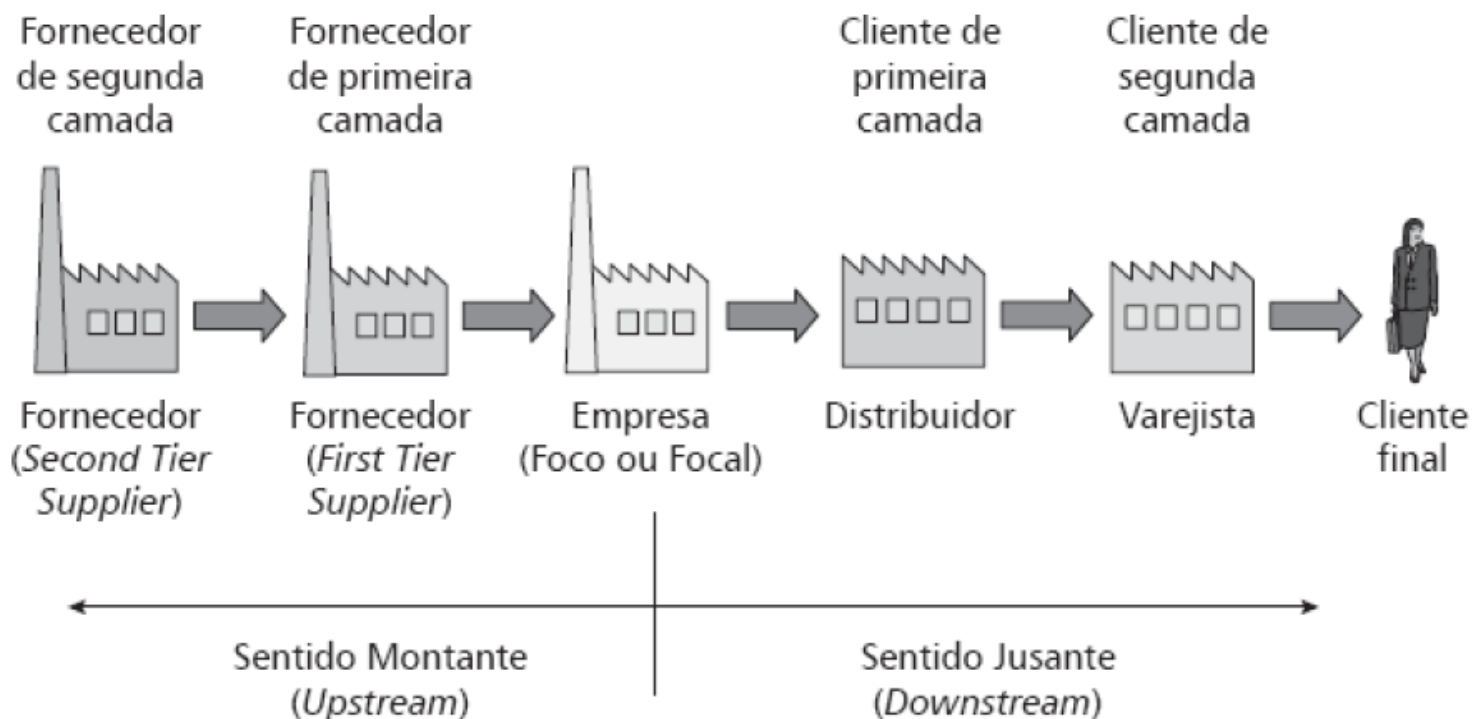


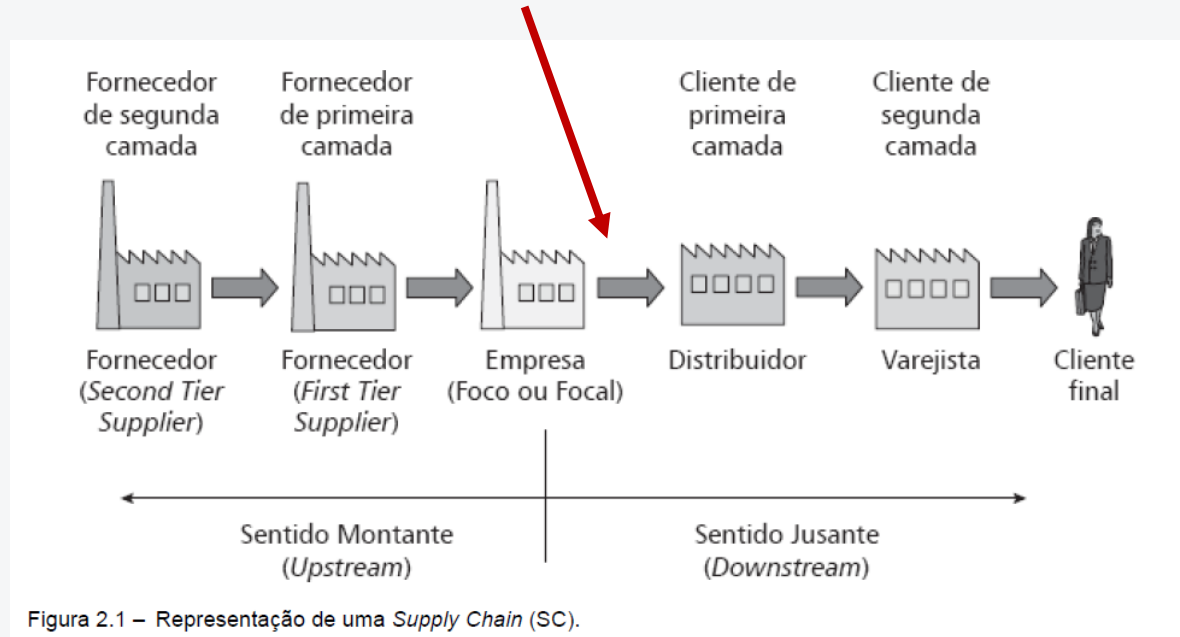
Figura 2.1 – Representação de uma *Supply Chain* (SC).

Fluxo dos Relacionamentos entre as empresas que fazem parte da cadeia:

- **Montante (upstream):** no sentido de seus **fornecedores**;
- **Jusante (downstream):** no sentido do **cliente final**.

9

O fluxo de materiais flui como a correnteza de um rio. Tem-se, então, a situação rio acima (montante) e rio abaixo (jusante) .



- **IMPORTANTE:** Em uma SC podem existir **fluxos de materiais** também no sentido **montante** (fluxos reversos).

O **fluxo de informações** em uma SC costuma **ocorrer nos dois sentidos**, embora se possa considerar que o **fluxo principal (informações sobre a demanda)** ocorre no sentido **montante**.

Exemplo: cadeia de suprimentos da



CADEIA DE SUPRIMENTOS GLOBAL



O QUE SÃO CADEIAS GLOBAIS?

“É um sistema mundial que uma empresa usa para produzir produtos ou serviços.”

DA FAZENDA À XÍCARA

1 COLHEITA

Pode ser manual, com derradeiras portáteis (espécie de braço comprido, que vibra e derruba os grãos) ou mecanizada



3 BENEFICIAMENTO

O fruto seco do café é preparado para se tornar "café verde", quando são feitos a limpeza e o descascamento do fruto



2 SECAGEM

Acontece de duas maneiras: no terreiro ou mecânica (secador)



4 CLASSIFICAÇÃO

Os grãos são selecionados por tamanho e defeitos. Paus, pedras e outras impurezas são retiradas nessa etapa



5 TORRA

O grão é torrado entre 180°C e 240°C. Nesse processo acontece uma série de alterações químicas e físicas, essenciais para o sabor do café. A partir daqui, o grão pode ir para o mercado com uma variedade única (como é feito pelo Grão Gourmet) ou por meio de blend, quando há uma mistura de variedades

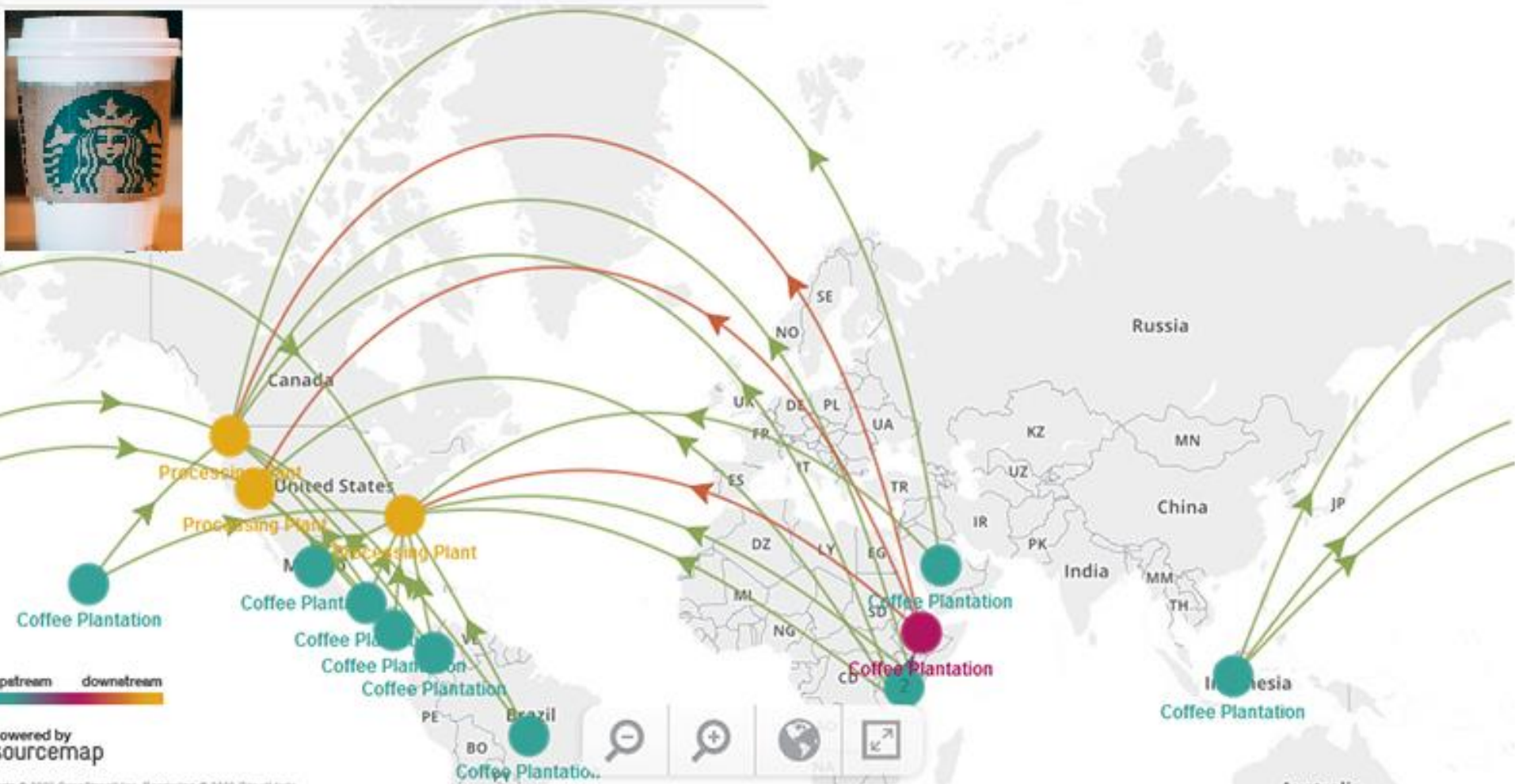


6 DOSADOR

Os grãos (ou café moído) são embalados em sacos para chegar ao consumidor e se transformar na bebida preferida dos brasileiros



Starbucks





A CADEIA DE FORNECEDORES DA APPLE



REFERÊNCIAS

POZO, HAMILTON. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA. 7ª ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2015.

NOVAES, ANTONIO GALVÃO, LOGÍSTICA E GERENCIAMENTO DA CADEIA DE DISTRIBUIÇÃO RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2007

BAILOU, RONALD H. GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS/LOGÍSTICA EMPRESARIAL. 5ªED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2006.

KOBAYASHI; SHUN'INCHI. RENOVAÇÃO DA LOGÍSTICA: COMO DEFINIR AS ESTRATÉGIAS DE DISTRIBUIÇÃO FÍSICA GLOBAL. SÃO PAULO: ATLAS, 2000.